

# Caminhos do alimento: os novos rumos entre o solo e o prato

Aline Hentz<sup>1</sup>, Itapuã Rosa Cardoso<sup>2</sup>, Matheus da Silva Peixoto<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente relato aborda pontos relevantes das atividades desenvolvidas em um evento sobre agroecologia no IFRS - *Campus* Porto Alegre, denominado “Caminhos do alimento: novos rumos”. Este evento complementou as questões suscitadas pelas principais práticas de produção de alimento no Brasil, as quais foram abordadas em uma ação anterior à mencionada acima e chamava-se “Os (des)caminhos do alimento: do solo ao prato”. Este segundo evento trouxe alternativas para fugir dos padrões de consumo e produção de alimentos sem o olhar sustentável, que busca o equilíbrio socioambiental e econômico. A atividade contou com a presença de especialistas da área, atores da produção de base agroecológica, professores, alunos e comunidade em geral. Desta forma, suas contribuições evidenciaram os pormenores da importância de se considerar a Agroecologia como a melhor base científica para se obter meios crescentemente mais sustentáveis de produção de alimentos, tendo em vista à necessidade da soberania e segurança alimentares, por meio do estímulo ao pensar crítico.

**Palavras-chaves:** Agroecologia. Agricultura familiar. Segurança alimentar.

## Por que pensar a agroecologia?

Quando se fala em alimento existem histórias em que não há registro nem mesmo nos livros, mas que são efeito e fruto de práticas e vários anos de manejo e domesticação de espécies. De acordo com Meirelles & Rupp (2006), foi a partir desta trajetória humana de conhecer espécies para sua alimentação que chegamos ao conceito da agrobiodiversidade, a qual trata das espécies do ambiente consumíveis por nós. Dentro deste espaço de tempo indeterminado, e que por isso é permanente, é que foram desenvolvidos conhecimentos e técnicas para o cultivo e manejo, repassando essa cultura de adaptar espécies para aproveitamento humano.

<sup>1</sup> Mestra em Geografia. Docente na área de Ciências Ambientais e Biológicas no IFRS - *Campus* Porto Alegre. [aline.hentz@poa.ifrs.edu.br](mailto:aline.hentz@poa.ifrs.edu.br)

<sup>2</sup> Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental no IFRS - *Campus* Porto Alegre. [itapuacardoso@gmail.com](mailto:itapuacardoso@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental no IFRS - *Campus* Porto Alegre. [gestao.peixoto@gmail.com](mailto:gestao.peixoto@gmail.com)

Valorizando a agrobiodiversidade de cada região, é possível contribuir para sua conservação, resgatando valores culturais e, assim, tecendo novos saberes, a fim de garantir a soberania alimentar do povo. O autoconsumo desses alimentos, a comercialização em feiras, em programas institucionais e as outras formas de socialização entre a comunidade podem despertar novas relações com os alimentos, criando múltiplas perspectivas para senti-lo, observá-lo ou consumi-lo. Ao dedicarmos mais atenção aos processos que envolvem o desenvolvimento do alimento, além das pessoas que o manejam e que o processam, poderíamos analisar seu nicho ecológico e as condições que o ambiente apresenta para as circunstâncias saudáveis de atuação e presença da espécie (ANA, 2010).

A agroecologia, segundo Altieri (1987), é uma nova abordagem multidisciplinar que tenta integrar os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos aos agroecossistemas, buscando incorporar os conhecimentos dos povos tradicionais para superar a problemática gerada pela modernização da agricultura. O autor relata que a Revolução Verde apoiou agricultores para que mecanizassem a produção, adicionassem fertilizantes industriais e agrotóxicos em monoculturas, de modo a aumentar a oferta de alimentos. Todo este desenvolvimento, porém, trouxe a contaminação de nossos ecossistemas, ocasionando a erosão, a desertificação, a perda de biodiversidade e outros problemas sociais graves, tais como o êxodo rural e a erosão cultural de comunidades. Esses elementos químicos industriais utilizados em suas culturas e criações, como justificativa para maior produtividade e lucro, aumentam a diferenciação social e a desigualdade econômica, devido à concentração de renda e de terras, além de representar sérios riscos à saúde humana e danos, em muitos casos, irreversíveis ao meio ambiente.

Tendo em vista o contexto predominantemente urbano do *campus* Porto Alegre, abordar a temática da agroecologia faz-se relevante de forma a sensibilizar a comunidade para conhecer os aspectos sociais e ambientais da produção de alimentos, auxiliando-as nas melhores decisões em relação à alimentação. A população fará, apenas, a escolha consciente daquilo que deseja adquirir se obtiver acesso às informações da produção e demais características daquele produto.

Considerando a importância de debater os antagonismos do agronegócio com os sistemas agroalimentares com base na agroecologia e, dessa forma, levar a informação às comunidades interna e externa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre, é que se pensou a necessidade de momentos abertos de troca de saberes sobre a temática, assim como a socialização de informações e experiências entre redes que tratam destas questões. Em decorrência dessas inquietações foi que surgiu a proposta de articular este encontro de saberes, com os eventos de extensão ocorridos em 2017: “Os (des)caminhos do alimento: do solo ao prato” e o “Caminhos do alimento: novos rumos”.

## Evento “Caminhos do alimento: novos rumos”

Com o sentimento de urgência por alternativas que vão na contramão do agronegócio insustentável da produção agrícola, o qual caracterizou o desenrolar das discussões do primeiro evento, “Os (des)caminhos do alimento: do solo ao prato” foi escrito para dar continuidade aos debates, por meio de exemplos práticos da agricultura para com a saúde humana/ambiental no “Caminhos do alimento: novos rumos”. Na ocasião, as informações trazidas suscitaram diversos questionamentos, angústias e a vontade de saber mais.

O mês de outubro configurou-se num momento especial para tais debates, uma vez que no dia 3 comemora-se o Dia Nacional da Agroecologia, e no dia 16 celebra-se o Dia Mundial da Alimentação, este promovido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (ONU/FAO).

O evento objetivou sensibilizar os participantes à reflexão sobre as ligações entre alimentação saudável, a produção ambientalmente sustentável e a (des)igualdade social. Além de oportunizar o acesso ao conhecimento científico, tecnológico e também ao conhecimento não formal ao assistir e interagir com palestrantes oriundos de diferentes setores organizados da sociedade, buscou-se ampliar a possibilidade de reflexão sobre as escolhas alimentares, tendo em vista seus impactos na saúde e no ambiente, como um processo que se entrelaça.

As atividades foram realizadas ao longo de quatro dias no segundo semestre de 2017, no IFRS - Campus Porto Alegre. No primeiro dia, iniciou-se com Cine Debate de documentários sobre modos de produção agroecológica, reflexões sobre o consumismo e meio ambiente. Dentre os documentários assistidos, esteve: “*Arroz ecológico: alimento iluminado*”, um vídeo produzido pelo Coletivo Catarse, em parceria com o Coletivo Aura, e promovido pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Nessa reportagem cinematográfica, foi evidenciada a realidade dos assentados da Reforma Agrária da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), que cultivam arroz orgânico, além de seu modo de organização cooperativista (Blog Teia Orgânica, 2015). Já no vídeo “*Cinturão Verde de Porto Alegre: território em disputa*”, realizado por meio da parceria entre Coletivo Catarse, Amigos da Terra Brasil e Instituto Econsciência, o documentário retrata a disputa por territórios da cidade de Porto Alegre entre a especulação imobiliária, produtores rurais e moradores em situações de vulnerabilidade social (Blog Amigos da Terra - Brasil, 2014). Também foi apresentado “*Projeto PANCs: plantas alimentícias não convencionais*”, um vídeo-documentário realizado pelo Coletivo Catarse, retratando oficinas desenvolvidas pelo Prof. Dr. Valdely Kinupp, de identificação de plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e formas práticas de utilização dessas plantas no preparo de pratos alternativos às opções cotidianas e pobres em biodiversidade (Blog Nosso Futuro Roubado, 2014).

Ainda, no dia inicial, ocorreu uma Mesa Redonda com representantes de assentamento da Reforma Agrária, coletivo de produção agroecológica, e PANCs e agricultura urbana. Estes representantes de movimentos sociais, grupos e coletivos são lideranças mobilizadoras que atuam de forma prática nas atividades e também nos seus grupos. Foram escolhidas por seu protagonismo e conhecimento na estruturação e consolidação de atividades ligadas à agroecologia, cooperativismo e grupos de afirmação de gênero, entre outros. A atividade proporcionou o contato da comunidade com pessoas que têm experiências práticas, de forma que as dúvidas fossem debatidas e pudessem também inspirar novas ações. Entre as figuras convidadas a compor a mesa, estiveram Juarez Antônio Pereira, Katia Almeida e Márcia Riva.

No dia seguinte, houve a exposição fotográfica intitulada “*Assentamentos rurais no Rio Grande do Sul: modos de vida e produção sustentável*”. Esta Exposição pertence ao Núcleo de Estudos Agrários do Curso de Geografia da UFRGS (NEAG), tendo sido exposto em diversos eventos do Brasil e da França.

Completando o terceiro dia de atividades, ocorreram duas palestras: uma sobre sementes transgênicas e organismos geneticamente modificados e outra acerca do agronegócio. Nesta atividade, o Professor Dr. Júlio Xandro Heck abordou as problemáticas por trás da transgenia de sementes, para que tenham resistência a herbicidas, fungicidas e inseticidas, assim como os impactos ambientais da utilização destes insumos na produção de alimentos, além das consequências na própria alimentação. Na segunda palestra, apresentada pela Professora do IFRS, mestra em Geografia Aline Hentz, as questões dos negócios por trás das práticas de agricultura convencional, como a produção em grande escala, dando ênfase em dados estatísticos do agronegócio brasileiro, influenciando um pensar crítico às características da produção de alimentos e *commodities* para exportação.

No quarto e último dia do evento “*Caminhos do alimento...*”, foi realizada uma Palestra e Dinâmica interativa com alunas(os), para despertar reflexões sobre o feminismo e a agroecologia, onde contamos com a presença de Judit Herrera, a qual possui vivência em movimentos sociais, estuda a

educação e é doutoranda em Desenvolvimento Rural – UFRGS, assim como de Cíntia Barenho, a qual tem experiência em cooperativismo, feminismo e é mestra em Educação Ambiental pela FURG (Fundação Universidade de Rio Grande).

## Considerações finais

Nesta perspectiva de debates crítico-propositivos acerca de assuntos de interesse comum, refletir sobre a importância da Agroecologia na cidade colabora com a valorização dos produtores da região metropolitana, que realizam a produção e a comercialização em feiras diretas ao consumidor na cidade de Porto Alegre. Estes, muitas vezes, são desconhecidos das cidades e seus habitantes, de modo que eventos assim acabam estimulando uma relação mais próxima do consumidor com o produtor, bem como traz à tona a preocupação com os cuidados com a saúde e a segurança alimentar daqueles que vivem no meio urbano e dependem do trabalho do agricultor, especialmente dos camponeses e povos tradicionais, os quais podem produzir alimentos saudáveis de base agroecológica, e não apenas “produtos limpos”.

O evento buscou a ampliação da compreensão dos alimentos, estendendo a reflexão para uma visão ecocêntrica, e não antropocêntrica, que almeja o equilíbrio através da sócio-biodiversidade ou que tenta impactar o mínimo possível com a presença humana. Nesse sentido, pretende-se encontrar novas maneiras para cultivar os alimentos, resgatando conhecimentos tradicionais, adaptando-se ao ambiente, preservando sementes crioulas, valorizando os circuitos curtos, a comercialização direta, as redes de cooperação e toda a agrobiodiversidade possível.

Além disto, a Agroecologia, como uma ciência cujos valores, conceitos e metodologias podem também ser pautados por um movimento socioambiental, deseja que novos vínculos se refaçam, ultrapassando a visão meramente de mercado, mas, sim, de promover a união entre pessoas, entre povos, entre agroecossistemas. Esta tentativa de harmonização entre a agricultura e os seres vivos é o que move a Agroecologia, pois ao não compactuar com a visão utilitarista que o capitalismo tem da natureza, como um meio de produção de caráter inesgotável, sua tentativa é de uma nova conexão entre nós e a natureza, restabelecendo um intrínseco sentimento de pertencimento e territorialidade.

Os assuntos abordados foram debatidos e os mais diversos olhares foram expostos no intuito de contribuir para o diálogo. Somaram-se cerca de cento e sessenta pessoas presentes nos dias do Evento, sendo principalmente estudantes do *campus* e comunidade externa interessada. O êxito das atividades ocorreu graças às participações e colaborações dos envolvidos, figuras importantíssimas no cenário da agroecologia e agricultura orgânica na RMPA, como os agricultores agroecológicos de assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), produtores rurais, especialistas e professores da área. Acredita-se, portanto, que o evento obteve grande sucesso, discutindo sobre esta temática, que é de muita importância para a comunidade, bem como na busca por gerar saberes e pensamentos críticos. ■

## Referências

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável/ Miguel Altieri**. 4ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. **Soberania e segurança alimentar na construção da agroecologia: sistematização de experiências**/[Org. Silvia do Amaral Rigon... et al.]; Grupo de Trabalho em Soberania e Segurança Alimentar da Articulação Nacional de Agroecologia - GT SSA/ANA. - 1ª ed. - Rio de Janeiro: FASE, 2010.
- BLOG AMIGOS DA TERRA - BRASIL. **Cinturão Verde de Porto Alegre: território em disputa**. Dez. 2014. Disponível em: <<https://amigosdaterrabrasil.wordpress.com/2014/12/08/cinturao-verde-de-porto-alegre-territorio-em-disputa/>>. Acesso em: 29 maio 2018, 15:00:30.
- BLOG NOSSO FUTURO ROUBADO. **Projeto PANCs - plantas alimentícias não convencionais**. Jan. 2014. Disponível em: <<https://nossofuturoroubado.com.br/projeto-pancs-plantas-alimenticia-nao-convencionais-valdely-kinupp-coletivo-catarse/>>. Acesso em: 29 maio 2018, 14:52:30.
- BLOG TEIA ORGÂNICA. **Arroz Ecológico: alimento iluminado**. Jun. 2015. Disponível em: <<https://viva-green.com.br/organicos/arroz-ecologico-alimento-iluminado/>>. Acesso em: 29 maio 2018, 15:07:30.
- MEIRELLES, Laércio Ramos. RUPP, Luis Carlos. **Biodiversidade: passado, presente e futuro da humanidade**. [Org. Laércio Ramos Meirelles e Luis Carlos Deil Rupp]; Ministério do Desenvolvimento Agrário - Brasil: Centro Ecológico, 2006.